



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Anafilaxia Perioperatória Decorrente Do Uso De Anestésico Inalatório: Relato De Caso

Autores: ANA JÚLIA MORENO RABELO (UNITPAC), JAQUELINE FELEOL MENDES (UNITPAC), KARINA DE MORAES OLIVEIRA (UNITPAC), AMANDA GONCALVES RODRIGUES (UNITPAC)

Resumo: A anafilaxia é uma reação imunológica multissistêmica grave de início súbito e evolução rápida. Em cerca de 10% dos casos o fator etiológico é desconhecido sendo chamada de anafilaxia idiopática. As principais manifestações alérgicas incluem urticária e angioedema, mas para o diagnóstico deve haver pelo menos um dos três sintomas: hipotensão, dificuldade respiratória e/ou sintomas gastrointestinais graves. A conduta imediata inclui a exclusão do alérgeno suspeito, administração de adrenalina intramuscular (IM), decúbito dorsal com membros inferiores elevados e manutenção da volemia. Por ser uma condição grave as repercussões do quadro serão conduzidas em ambiente hospitalar e o paciente deve permanecer em observação até reversão total dos sintomas. Relatar caso de anafilaxia perioperatória grave em paciente pediátrico após indução anestésica. Estudo qualitativo realizado através de informações colhidas de prontuário eletrônico, ficha anestésica, associada a revisão de literatura. Relato de caso: I.B.C.M., 7 anos, previamente hígida. Aos 3 anos a paciente foi submetida a procedimento cirúrgico onde logo após a indução anestésica inalatória evoluiu com laringo e broncoespasmo, edema de glote e bradicardia, sendo necessária intervenção rápida com suspensão imediata do anestésico, infusão de anticolinérgico e intubação orotraqueal. Por ter evoluído com uma via aérea difícil foram usadas pela equipe anestésica broncodilatador, corticoide e anti-inflamatório não esteroidal para reverter o quadro. A menor permaneceu em coma induzido por 1 dia sendo extubada sem intercorrências. Decorrido esse episódio, os pais optaram por investigar a causa do evento grave com a avaliação de um especialista. Com base na anamnese e avaliação da ficha anestésica, sendo colocadas todas as medicações infundidas na linha do tempo, foi constatado que o anestésico inalatório foi o causador do quadro grave, sendo orientada a suspensão da medicação em futuros procedimentos cirúrgicos. Durante a consulta também foi levantada a hipótese de algumas atopias, sendo realizada todas as orientações necessárias quanto aos cuidados, reconhecer os sinais e sintomas precoces de uma possível anafilaxia e a importância de portar adrenalina auto injetável. Mediante o quadro apresentado foi optado pela não realização de testes cutâneos. A anafilaxia perioperatória pode ocorrer em qualquer momento da anestesia, mas os quadros mais delicados ocorrem de forma súbita durante a indução anestésica. Os bloqueadores neuromusculares são os principais agentes causadores, sendo pouco comum relatos de anafilaxia com outros anestésicos. Os anestésicos inalatórios são muito utilizados na faixa etária pediátrica, e o sevoflurano, que foi o responsável pela reação grave na criança do relato de caso, é considerado um anestésico seguro. A anafilaxia é uma emergência médica com diagnóstico exclusivamente clínico e a prevenção do quadro, assim como a intervenção imediata tira o paciente do risco de óbito.